



## ORÍGENES DE ALEXANDRIA E PSEUDO DIONÍSIO: UMA PERSPECTIVA TEOLÓGICA DA VISÃO DE DEUS

### ORIGEN OF ALEXANDRIA AND PSEUDO DIONYSIUS: A THEOLOGICAL PERSPECTIVE ABOUT GOD

*Prof. Dr. Fábio Augusto Darius\**  
*Prof. Dr. Jean Carlos Zukowski\*\**  
*Prof. Lucas Alexandra Gracioto\*\*\**

#### RESUMO

Orígenes de Alexandria foi um teólogo que viveu no terceiro século da Era Comum. Sua teologia influenciou diversos outros pensadores cristãos, a exemplo, Dionísio o Areopagita. Dionísio provavelmente foi um monge que viveu entre o fim do século V e início do VI e sua teologia possui conceitos ontológicos de Deus que demonstram ser um reflexo do pensamento do Alexandrino. Sendo assim, a problemática deste trabalho é identificar se há influências de Orígenes sobre Dionísio, e em caso positivo, quais seriam essas inferências. O objetivo do artigo é comparar a visão de Deus de Orígenes e de Dionísio e suas possíveis

---

\* Doutor em Teologia pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, na área "Teologia e História" (2014/1) e pesquisador de História da Igreja. Possui mestrado nessa mesma instituição (2010/1) e graduação em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau FURB (2006/2). Docente no Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, no Mestrado Profissional em Educação, Faculdade Adventista de Teologia (FAT) e Licenciatura em História. E-mail: [fabio.darius@unasp.edu.br](mailto:fabio.darius@unasp.edu.br)

\*\* Possui graduação em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (1988), mestrado em História do Adventismo - Andrews University (2003) e doutorado em Religião com ênfase em História do cristianismo - Andrews University (2009). Diploma reconhecido pela Escola Superior de Teologia, de São Leopoldo, RS (16/11/2011). Atualmente é dedicacao exclusiva na Faculdade Adventista da Amazônia. E-mail: [jean.carlos@faama.edu.br](mailto:jean.carlos@faama.edu.br)

\*\*\* Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Pesquisador no Centro de Pesquisas Ellen White em Engenheiro Coelho, São Paulo. E-mail: [lucasgracioto@outlook.com](mailto:lucasgracioto@outlook.com)



implicações. Quanto à metodologia adotada, a pesquisa usa abordagem qualitativa, é de natureza pura e explicativa, e quanto aos procedimentos, bibliográfica.

**Palavras-Chave:** Deus; Orígenes; Dionísio.

## **ABSTRACT**

Origen of Alexandria was a theologian that lived in the third century of Comun Age. His theology reached other Christian thinkers, for example, Dionysius the Areopagite. Probably Dionysius was a monk that lived between the end of the fifth century and beginning of sixth century and his theology has ontologic points about God that show influence of Origin. Therefore, the problematic of this article is to identify if there are influences of Origin in Dionysius, if it is, which these inferences are. This article purpose is to compare the God's sight of Origin and Dionysius and their implications. About the methodology adopted, the survey used qualitative approach, its nature is pure and explanatory, and about the procedure, bibliography.

**Keywords:** God; Origen; Dionysius.

## **1 INTRODUÇÃO**

Pode-se entender a doutrina de Deus na Igreja na perspectiva de pessoas tentando compreender o que as Escrituras revelam sobre Ele. Segundo Whiden (2006, p.140), a sistematização desta norma veio pelos chamados Pais da Igreja, que criaram um sistema lógico acerca da teologia supostamente apresentada nas Escrituras. A maioria destes Pais apostólicos vieram de um cenário filosófico helenístico, e consequentemente moldaram sua compreensão teológica com base em filosofias extrabíblicas, especialmente o neoplatonismo, como é o caso de Orígenes e o denominado Dionísio o Areopagita, os quais serão apresentados neste artigo. Ambos tiveram notável importância no conceito teológico eclesial.

Orígenes de Alexandria, teólogo que viveu no terceiro século, assim como Roger Olson (2001, p.103) afirma em seu livro *História da teologia cristã*, deixou um legado perturbador na teologia oriental. Sua dupla perspectiva do relacionamento entre os membros da Trindade causou uma divisão entre teólogos posteriores, especialmente no Oriente. O Pseudo Dionísio, o qual fora confundido com o Dionísio convertido por São Paulo no Areópago, por sua vez, em sua formulação da denominada teologia apofática, a qual negava os chamados atributos de Deus a partir do mundo natural, entrou em contraste com a epistemologia catafática, também denominada teologia

positiva, que afirmava os atributos de Deus a partir do mundo sensível, dominante até então em seu tempo. Dionísio abalou a compreensão de Deus no período da escolástica.

Considerando os dois teólogos mencionados, Orígenes e Dionísio, e sua vasta influência na teologia posterior a eles, percebe-se que ambos apresentam aspectos teológicos de uma filosofia comum, principalmente o meio de conhecimento do divino. Considerando isso, alguns questionamentos se tornam inevitáveis, tais como: Há influências diretas ou indiretas da visão de Deus de Orígenes de Alexandria na teologia do Pseudo-Dionísio? O desenvolvimento teológico, especialmente a visão de Deus de Orígenes, contribuiu para a teologia negativa dionisiana?

Assim sendo, o presente trabalho tem como objetivo comparar a visão de Deus de Orígenes e de Dionísio, com o intuito de verificar se há influência e semelhança entre elas. Em relação ao método, a pesquisa usa abordagem qualitativa, é de natureza pura e explicativa, e quanto aos procedimentos bibliográfica. Os objetivos específicos são esquematizar a influência posterior de Orígenes e Dionísio, entender a teologia individual dos dois autores e identificar se há conceitos teológicos de Orígenes presentes na visão de Deus do Pseudo Dionísio.

## **2 INFLUÊNCIA TEOLÓGICA DE ORÍGENES**

Orígenes de Alexandria foi um teólogo do século III da era comum, e sua marca teológica pode ser vista na teologia oriental posterior a ele. Cairns (1998, p.91) afirma que o interesse excessivo do teólogo pelo texto sagrado o levou a realizar um trabalho exegético que pode ser comparado com a Reforma em escala.

Justo Gonzalez (2004, p.247) lembra que a marca de Orígenes nunca foi apagada da teologia oriental, e em graus variados sua teologia exerceu influência por séculos. Ainda que condenado diversas vezes, não se podia impedir a leitura de suas obras e a difusão de aspectos específicos de seu pensamento.

O legado teológico de Orígenes seguiu duas linhas principais, desenvolvidas por seus seguidores posteriormente. Ao mesmo tempo que o mestre alexandrino afirmava a eternidade do Filho, defendia a subordinação Dele ao Pai. O primeiro aspecto é

denominado de “origenismo de direita”, enquanto o segundo de “origenismo de esquerda”.

Sobre este ponto Cairns afirma que: “...embora cresse que Cristo foi ‘eternamente gerado’ pelo Pai, ele pensou de Cristo como subordinado ao Pai” (CAIRNS, 1998, p. 91). De acordo com McGrath (2010, p.45), essas duas linhas de pensamento teológico permearam e causaram discórdias posteriores no contexto eclesial.

Segundo Gonzalez (2004, p.249), os seguidores de Orígenes foram denominados “*origenistas*”, e pouco se sabe sobre o desenvolvimento deste movimento após a morte de seu fundador. Dentre os principais origenistas, destacam-se Gregório de Neocesária, Dionísio de Alexandria e Luciano de Antioquia. O primeiro resgatou a ala direita da teologia de Orígenes, enquanto os últimos focalizaram no aspecto subordinacionista da doutrina de seu mestre.

Dentre outros teólogos cristãos que não escaparam da influência do alexandrino, destacam-se Atanásio e os pais capadócius, Basílio e os dois Gregórios, que enfrentaram diretamente a crise ariana.

Atanásio refutou diretamente o arianismo ao afirmar a supremacia de Cristo como homem e Deus numa só pessoa, uma resoluta defesa ao Credo de Niceia diante da oposição imperial.

Como lembra McGrath (2010, p.385), os pais capadócius tiveram papel importante no desenvolvimento teológico acerca da divindade do Espírito Santo, e isso foi endossado oficialmente pelo concílio de Constantinopla, em 381. Assim como Atanásio, os pais capadócius seguiram a “ala de direita” da teologia de Orígenes.

A teologia específica de Orígenes será discutida posteriormente neste artigo, porém ao especular o relacionamento das três pessoas da divindade, ele propôs a doutrina da eterna geração do Filho, baseado no neoplatonismo. Zukowski e Alexandre resumem este conceito ao afirmar:

Orígenes adota a perspectiva metafísica neoplatônica em sua teologia cristã e cria a ideia da eterna geração do filho que possui reflexo na teologia agostiniana, que também especula o relacionamento entre as pessoas divinas utilizando tal conceito (ZUKOWSKI; ALEXANDRE, 2021, p.62).

Como pontua Canale (2011, p.160), a visão de Deus agostiniana influenciada por Orígenes se encontra presente no Credo Atanasiano (430-500), o qual é considerado a expressão definitiva de crença católica na Trindade. A maioria dos teólogos da antiguidade trabalharam sob um viés filosófico, dentre eles, também o denominado Dionísio o Areopagita.

### 3 INFLUÊNCIA TEOLÓGICA DE DIONÍSIO

Entre os séculos V e VI da Era Comum, viveu o denominado autor cristão Dionísio o Areopagita. A princípio, o teólogo fora confundido com a mesma personagem citada em Atos 17, a qual fora convertida por Paulo no Areópago<sup>1</sup>.

Dawson (2014, p.107) afirma que Dionísio repropôs o neoplatonismo ou teologia helênica em termos cristãos, sobretudo o neoplatonismo apresentado por Proclo, e elaborou a teologia apofática ou negativa. Como ressalta Reale (2003, p. 59), sob sua autoria é creditado um conjunto de escritos (*Hierarquia celeste, Hierarquia eclesiástica, Nomes divinos, teologia Mística e Cartas*) que tiveram grande repercussão na Idade Média.

Apesar de sua influência estar mais fortemente enraizada no Oriente, o Ocidente foi o maior propagador da teologia dionisiana. “Se o corpus dionisianum teve grande importância na Igreja do Oriente, esta não se compara, no entanto, à que teve no Ocidente” (BRANDÃO, 2005, p.83).

Rorem (1993, p.239) pontua que a influência de Dionísio na Idade Média se deu por alguns fatores específicos<sup>2</sup>. A influência dos escritos de Dionísio aparece mais claramente em Tomás de Aquino<sup>3</sup>, em seu tratado *Suma teológica*, o qual é considerado uma das maiores construções teológicas católica:

---

<sup>1</sup> No livro *Teologia Mística*, Carvalho afirma que a identidade do denominado Dionísio é envolta num mito ou programa que os investigadores pouco sabem. Ver: CARVALHO, Mário Santiago de. *Pseudo-Dionísio Areopagita Teologia mística*. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1996, p.27.

<sup>2</sup> Rorem assegura que a autoridade dionisiana foi repetidamente esticada e dobrada para servir às necessidades do intérprete: “The venerable Dionysian authority was repeatedly stretched and bent, sometimes almost unrecognizably, to serve the needs of the interpreter. The wax nose of the authoritative Areopagite proved flexible indeed” (ROREM, 1993, p.239).

<sup>3</sup> Para maior compreensão sobre o impacto da teologia negativa de Dionísio em Aquino, ver: DOURADO, S. M. A via negativa de Dionísio Areopagita em Tomás de Aquino: Array. Griot : Revista

No estado da presente vida, não podemos intuir a verdade divina em si mesma, mas é necessário que o raio da verdade divina nos ilumine sob algumas figuras sensíveis, como diz Dionísio; diversamente, porém, segundo o diverso estado do conhecimento humano. Na lei antiga, com efeito, nem a própria verdade divina em si mesma era manifesta, nem também ainda era preparada a via para chegar a isso, como diz o Apóstolo. E assim era necessário que o culto exterior da lei antiga não fosse apenas figurativo da verdade futura a manifestar-se na pátria, mas também fosse figurativo de Cristo, que é a via que conduz àquela verdade da pátria (DE AQUINO, 2005, p.676, 677).

Brandão (2005, p.87) observa que a influência de Dionísio na teologia perdurou mais expressivamente até o século XVI, quando a autenticidade de seus escritos passou a ser questionada, além do cuidado com que a mística passou a ser tratada posteriormente à Reforma. Entretanto, a teologia de Dionísio permeou toda a Idade Média, e conseqüentemente moldou em partes o pensamento teológico por muito tempo.

#### **4 VISÃO DE DEUS DE ORÍGENES**

O platonismo exerceu influência significativa na teologia de Orígenes. Zukowski e Alexandre (2021, p.62), ao comentarem sobre as influências filosóficas de Orígenes, destacam o medioplatonismo e neoplatonismo como o viés da teologia de Orígenes, em sua tentativa de compreender e expor a Divindade.

Para Canale (2011, p.160), o alexandrino deslocou-se do nível econômico histórico para um nível imanente, atemporal, ilimitado, que correspondia à natureza de Deus. Zukowski (2017, p.386) afirma que para o alexandrino, a natureza divina é uma, simples, atemporal, ilimitada, imutável, impassível, invisível, intelectual e pessoal. Além disso, Orígenes foi o primeiro a usar de modo claro as duas causas de Platão para descrever Deus.

Segundo Reale (2003, p.45), para Orígenes, a realidade de Deus é incorpórea e Sua natureza transcendente faz com que Ele não seja compreendido pelos homens. A incorporeidade é a chave filosófica em que pensa Deus, sendo assim, a realidade de Divina é incompreensível e inescrutável, Ele não pode ser conhecido em Sua natureza

---

de Filosofia, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 39-49, 2020. DOI: 10.31977/grifi.v20i2.1642. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/1642>. Acesso em: 28 abr. 2021.

porque transcende as capacidades humanas. Entretanto, para fazer mediação entre Sua unidade absoluta e a multiplicidade dos seres<sup>4</sup>, há o Filho, o ponto de encontro entre a unidade e a pluralidade, o que explica Sua dupla relação com o Pai e com o mundo.

Whidden (2006, p.156) reconhece a diversidade de textos nas Escrituras que identificam Jesus como sendo um com o Pai, e ao mesmo tempo um com os seres humanos. Logicamente estes dois polos parecem divergir-se entre si e excluir-se mutuamente. A solução de Orígenes para esta aparente problemática foi utilizar interpretações literais das Escrituras, colocando assim o Filho numa posição intermediária em que O fazia lembrar o Pai em certos aspectos e os seres humanos em outros.

A doutrina de Deus desenvolvida por Orígenes abarca a relação entre a Trindade. Sendo assim, o autor especula o relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ou seja, seu pensamento teológico tem como centro Deus e a Trindade. Porém ele acreditava que as três pessoas divinas exerciam funções diferentes, cada uma em sua própria esfera de ação com as criaturas.

Para Kelly (2015, p.96), Orígenes colocou o Pai como único Deus no sentido estrito (*autotheos*), apenas Ele é ingerado (*agennetos*), é bondade e poder perfeitos. Ele sempre teve objetos os quais exercia estes atributos, de forma que trouxe à existência um mundo de seres espirituais, ou almas coeternas consigo mesmo.

Neste ponto, Orígenes, ao se referir ao Pai, afirma que ninguém pode falar dignamente sobre Ele, porém pode-se compreender alguma coisa Dele por meio das coisas criadas, ou seja, por meio das criaturas visíveis e do que a inteligência humana capta naturalmente, algo confirmado pelas Escrituras<sup>5</sup> (ORÍGENES, 2012, p.54). Em resumo, Deus é de natureza absoluta e intelectual e não é possível contemplar Sua essência. Ele é manifesto pela atuação do Verbo.

---

<sup>4</sup> Conceito formulado a partir da estrutura hierárquica do neoplatonismo. Para maior compreensão desta filosofia, ver: AUBENQUE, P; BERNHARDT, J; CHÂTELET, F. A filosofia pagã Do século VI a.C. ao século III d.C. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar editores, 1981, p. 199- 214.

<sup>5</sup> Tratado sobre os princípios 1.3.1.

Reale (2003, p.45) ao interpretar Orígenes afirma que a segunda pessoa da Trindade, o Filho Unigênito (ou o Verbo), é a Sabedoria de Deus substancialmente subsistente, no qual toda virtualidade e forma de todas as criaturas se encontram. Apesar de haver uma intermediação do Filho com a criação e o Ser absoluto, da mesma maneira que Orígenes entende o Pai como sendo impossível falar sobre Ele dignamente, em relação ao Filho de Deus ele também afirma incognoscibilidade; apenas o Pai O conhece. A mente humana, porém, apreende o essencial sobre Ele, ou seja, aquilo revelado nas Sagradas Escrituras. Ainda assim, o pensamento sobre Cristo se dá de modo figurado, às ações dos santos, as quais dão a conhecer a natureza divina e humana que Ele assumiu<sup>6</sup> (ORÍGENES, 2012, p.54).

Em relação ao Espírito Santo, Zukowski (2017, p.387) ressalta que Orígenes afirma Sua atemporalidade, ou seja, é coeterno com o Pai e o Filho. O Espírito procede do Filho- o Pai atribuiu ao Filho como primeira obra trazer o Espírito à existência. Apesar dessa procedência do Espírito, diferentemente do Filho, Orígenes não nega sua divindade<sup>7</sup>.

A doutrina de Deus ou da Trindade apresentada por Orígenes nestes pontos acima, pode ser compreendida em sua crença nas diferentes funções dos membros individuais da Trindade. Do Pai derivam todas as criaturas, a ação do Filho se dá nas criaturas racionais e o Espírito atua naquelas criaturas racionais, mas não santificadas<sup>8</sup> (ORÍGENES, 2012, p.58).

Em aspectos gerais, pode-se afirmar que Deus é atemporal, imaterial e imutável e não pode se comunicar diretamente com a humanidade, sendo assim, faz-se necessário haver mediadores, nos quais são identificadas as funções do Filho e do Espírito Santo.

## 5 VISÃO DE DEUS DE DIONÍSIO

---

<sup>6</sup> Tratado sobre os princípios 1.3.1

<sup>7</sup> Justo Gonzalez assegura essa questão teológica como o melhor ponto para entender as dificuldades da doutrina da Trindade de Orígenes, devido ao uso de sua terminologia, algo que não é surpreendente, sendo que ele foi um pioneiro a desenvolver uma teologia sistemática dos principais pontos da doutrina cristã. Ver: GONZALEZ, Justo L. Uma história do pensamento cristão. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2004, p.214.

<sup>8</sup> Tratado sobre os princípios 1.3.7.



Boehner (2012, p.115) pontua a figura de Dionísio por trás de sua obra. Sua teologia foi desenvolvida sob o neoplatonismo. Para Carvalho (1996, p.33), isso não se tratou de um espírito religioso desprovido de filosofia, antes de uma transformação da própria filosofia.

Ao falar sobre Deus, o Pseudo-Areopagita fez uma adaptação da linguagem, essa lógica se dá pelo fato de Dionísio ter se apoderado da ontologia de Platão, ao negar o mundo sensível e a possibilidade do conhecimento da verdade. Consequentemente há dificuldade de chegar ao conhecimento do Divino, dificuldade expressa pela limitação da linguagem humana, pois Deus se mostra completamente transcendente e a língua limitada, incapaz de transmitir os conceitos divinos. Em relação a esta problemática, Boehner afirma:

Toda vez que aborda o mistério de Deus, a linguagem do Pseudo-Areopagita transborda em alegorias e fórmulas solenes. Ontologicamente transcendente, a natureza íntima da Divindade permanece incompreensível a todo entendimento humano, essencialmente limitado ao ser finito (BOEHNER, 2012, p. 116).

Segundo Dionísio (1987, p.135, 136), para se referir ao Divino se faz necessário o uso de uma linguagem transcendente ao mundo sensível, ou seja, para conhecer Deus precisa-se estar ciente de não incorrer à limitação linguística, diminuindo assim a Transcendência. Ao supostamente escrever para Timóteo, Dionísio fala que não é por meio do conhecimento que se achega ao mistério do Divino, ao contrário, o conhecimento de Deus se dá pelo não-saber<sup>9</sup>.

Para Boehner (2012, p.116), a teologia de Dionísio segue uma progressão para chegar ao conhecimento de Deus. Apesar de ele não elaborar uma teoria completa sobre este ponto, sua obra leva a deduzir três vias de conhecimento, a saber, da teologia catafática, da apofática e a da simbólica.

De acordo com Boni (2005, p. 68, 69), a teologia catafática segue a hierarquia neoplatônica ao começar com os atributos mais nobres, ou seja, mais próximos da causa que designam com maior proporcionalidade a Divindade una e trina, a relação de paternidade e filiação, além da designação do Espírito Santo; posteriormente a

---

<sup>9</sup> The Mystical Theology 1.1,2 (LUIBHEID, 1987, p.135, 136).

teologia afirmativa desce do Uno para a multiplicidade dos seres e por fim desce à Encarnação, onde Cristo assume a natureza humana.

A teologia apofática ou negativa, por sua vez segue o caminho oposto da teologia afirmativa, ao negar de Deus o que é próprio das criaturas mínimas. “Ao invés de proceder do alto, ela parte das criaturas mais humildes, negando de Deus o que lhes delimita a finitude” (BOEHNER, 2012, p. 116). Dionísio (1987, p.138) faz a comparação de um escultor, que ao esculpir, remove cada obstáculo até alcançar a visão pura, para sustentar a superioridade da negação em relação a afirmação do Ser Divino<sup>10</sup>.

A teologia simbólica trata do discurso de Dionísio apresentado na obra Teologia Mística. Esta mostra Deus numa linguagem tirada das coisas sensíveis num sentido figurado. Essa linha teológica de Dionísio utiliza conceitos afirmativos e negativos. Segundo Dionísio (1987, p.135), tais concepções, independentemente de sua beleza ou valor de representação, devem ser purificadas à favor da Transcendência, conseqüentemente sobrepondo o sentido da linguagem humana<sup>11</sup>.

Tendo em vista a perspectiva e a progressão teológica do Pseudo- Dionísio, observa-se que a afirmação e a negação não são contraditórias no pensamento dionisiano, visão que não é visão, ação que é inatividade etc. Bezerra (2019, p.296) afirma que quando se aplica estes conceitos a Deus, abre-se uma terceira via a qual não aponta nem para um nem para outro, com a supressão de todos os predicados.

Dionísio trouxe a expressão máxima de um pensamento cristão neoplatônico, ao radicalizar seu discurso à beira do ateísmo: “Como uma certa mística, o discurso apofático sempre foi suspeito de ateísmo” (DERRIDA, 1995, p. 8).

Nas palavras de Dionísio (1987, p.141), Deus não é nada daquilo que existe, também não é nada daquilo que não existe, não há palavras nem conhecimento<sup>12</sup>. Para Dionísio, a Deidade é o Uno, o Incognoscível, o Suprasubstancial, o Bem em si, seja o que for, segundo ele, não se pode dizer nem pensar. Observa-se que a atribuição

---

<sup>10</sup> The Mystical Theology 2 (LUIBHEID, 1987, p.138).

<sup>11</sup> The Mystical Theology 1,1 (LUIBHEID, 1987, p.135).

<sup>12</sup> The Mystical Theology 5 (LUIBHEID, 1987, p.141).

que Dionísio faz à Divindade é restrita ao desconhecido, as características atribuídas ao divino são melhores expressas pelo silêncio.

## 6 ORÍGENES DE DIONÍSIO: UMA SÍNTESE DA VISÃO DE DEUS

Tanto Orígenes quanto Dionísio desenvolveram suas teologias com base no neoplatonismo, o qual assume a perspectiva de uma divindade transcendente, em outras palavras, o Uno do neoplatonismo é inacessível às criaturas. Sobre este aspecto, Mondolfo mostra que o Uno transcende toda determinação ao afirmar:

Ele não é algo, mas anterior a cada ser [...]. É privado de forma, até a forma inteligível; pois a natureza do Uno, geratriz de todas as cousas, não é nenhuma delas: não é também algo, nem qualidade, nem quantidade, nem intelecto, nem alma, nem móvel, nem imóvel, nem no tempo, nem no espaço, mas uniforme em si mesmo, antes informe, anterior a toda forma, movimento ou repouso (MONDOLFO, 1966, p.208).

Ao analisar a visão de Deus de Orígenes, percebe-se que para ele, nada indigno da Divindade pode ser dito sobre Deus. Entretanto é possível adquirir compreensão Dele por meio dos seres criados e da Bíblia:

“Pois, embora ninguém possa dignamente falar de Deus Pai, é, contudo, possível adquirir alguma compreensão dele a partir das criaturas visíveis e do que a inteligência humana capta naturalmente, o que pode ser confirmado pelas Santas Escrituras”<sup>13</sup> (ORÍGENES, 2012, p.54).

A visão de Deus do denominado Dionísio, por sua vez, oferece uma compreensão transcendente de Deus, Ele é Incognicível, o Suprasubstancial e melhor expresso pelo silêncio. A teologia do Pseudo-Dionísio acerca do que a Bíblia diz, reflete a contemplação da realidade divina universal, a experiência histórica que desencadeia a experiência mística, até conduzir ao mistério.

Ao comparar a visão de Deus de Orígenes e de Dionísio, percebe-se que há similaridades entre ambas, isso se dá no fato de Orígenes ter influenciado diretamente a formação teológica de Dionísio.

---

<sup>13</sup> Tratado sobre os princípios 1.3.1

En el convergen las diversas fuentes de inspiracion que nutrian el alma filosofica y el alma cristiana en el siglo V. Su teologia refleja asi el universo de intereses fundamentales de entonces, explicitados por figuras judias como Filon, helênicas como Plotino y Proclo, cristianas como Gregorio de Nisa y Origenes, pero que en el fondo son las de siempre. Y todo eso lo hace en la medida en que relee la Biblia. En el, la historia particular que nos narra la Biblia remite a una contemplacion de la realidad divina universal, la experiencia historica abre a la experiencia mistica y el tiempo desemboca en el Misterio (CID BLANCO, 2002, p.18).

Carvalho (1996, p. 33) afirma que a teologia de Dionísio foi uma transformação da filosofia neoplatônica, pois esta última ofereceu uma estrutura sistemática de pensamento ao teólogo sírio. Além disso, ele foi treinado e educado na tradição eclesiástica grega, com particular inclinação para Orígenes e os Pais capadócijs, de modo que isso resultou numa tradição cristã com a estrutura filosófica do neoplatonismo em pano de fundo.

A transcendência do Divino, a forma limitada de compreensão de Deus, bem como a impossibilidade da linguagem humana na referência ao Transcendente, presentes nos dois autores, mostram elementos comuns, e uma progressão teológica de uma linha filosófica única.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Orígenes foi um importante teólogo do terceiro século da era comum. Sua influência se deu principalmente na teologia oriental, em diferentes graus por séculos posteriores.

A teologia de Orígenes acerca da Divindade seguiu dois polos principais, o “origenismo de direita” e o “origenismo de esquerda”. A primeira linha afirmava a igualdade de Cristo com o Pai, enquanto a última focalizava na subordinação do Filho em relação a Deus. A formulação destes dois pontos prosseguiu na história da igreja. A ala de direita chegou a influenciar teólogos como Atanásio e os Pais Capadócijs. Por outro lado, alguns origenistas como Dionísio de Alexandria e Luciano de Antioquia seguiram a ala de esquerda da concepção teológica de Deus de Orígenes.

A realidade de Deus segundo Orígenes é incorpórea e Sua natureza é transcendente, conseqüentemente Ele não pode ser compreendido pelos seres humanos. A chave

hermenêutica para pensar na Divindade é a incorporeidade, logo a natureza de Deus é incompreensível, inescrutável, uma, simples, atemporal, ilimitada, imutável, impassível, invisível, intelectual e pessoal.

Dionísio o Areopagita, por sua vez, foi um autor cristão que viveu entre os séculos V e VI. Comumente ele fora confundido com o Dionísio convertido por São Paulo no Areópago em Atos 17; sua figura se encontra por trás de seus escritos, conhecidos em seu todo como *Corpus Dionysiacum*.

A composição principal dos escritos do Pseudo Dionísio são Hierarquia Celeste, Hierarquia Eclesiástica, Nomes Divinos, Teologia Mística e as cartas; estes oferecem uma composição teológica que teve maior influência entre teólogos da Idade Média, dentre eles a figura de Tomás de Aquino se destaca.

A teologia de Dionísio foi uma tentativa de interpretação cristã do neoplatonismo apresentado por Proclo. O Areopagita segue uma progressão teológica ao falar sobre Deus, pois segundo o autor, O Divino é transcendente a ponto de haver dificuldade humana para relacionar com Ele. A linguagem teológica para o conhecimento da Divindade de Dionísio, segue em primeiro lugar, a Teologia Catafática, parte para a Teologia Apofática até chegar na Teologia Simbólica.

A Teologia Catafática ou Teologia Afirmativa, busca afirmar Deus a partir Dele mesmo, em outras palavras, O denomina afirmativamente com atributos mais nobres. A Teologia Apofática ou Teologia Negativa segue o caminho oposto da visão Catafática, pois a atribuição a Deus parte das criaturas, ao negar aquilo que é próprio delas em sua finitude. A Teologia Simbólica, por sua vez mescla elementos da visão Catafática e Apofática. Os símbolos encerram elementos semelhantes e dessemelhantes a Deus, entretanto estas imagens devem ser purificadas a favor da Transcendência, e por consequência sobrepor a linguagem humana.

Para Dionísio Deus é Uno, Incognicível, Suprasubstancial, O Bem em si, e Dele não se pode dizer nem pensar. Sua visão de Deus é restrita ao desconhecido, e o conhecimento do Divino é melhor expresso pelo silêncio.

Ao comparar a visão de Deus de Orígenes e do Pseudo Dionísio, percebe-se que há influência direta do primeiro sobre o segundo. Dionísio é dependente do

neoplatonismo e dos escritos cristãos de Orígenes e dos Pais Capadócius, sendo que estes últimos também foram instigados pela “ala de direita” da teologia do Alexandrino.

Elementos teológicos de Orígenes estão presentes em Dionísio: A natureza transcendente de Deus e a impossibilidade do conhecimento dos seres humanos da Divindade, são elementos comuns que partem de um único pressuposto filosófico e uma dependência teológica evidente. A extensão de influência e resultado da compreensão da visão de Deus de ambos os autores é vista em teólogos posteriores.

Para um próximo estudo, em continuação deste presente trabalho, propõe-se comparar a visão de Deus de Dionísio o Areopagita com a visão de Deus da autora Ellen White, e analisar os pontos teológicos com o intuito de ver se há possível diálogo entre ambos os autores.

## REFERÊNCIAS

AUBENQUE, P; BERNHARDT, J; CHÂTELET, F. *A filosofia pagã Do século VI a.C. ao século III d.C.* 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar editores, 1981.

BEZERRA, C. C. A. *Dionísio Pseudo Areopagita e o nada de Deus*: Array. Griot: Revista de Filosofia, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 294-304, 2019. DOI: 10.31977/grirfi.v19i3.1235. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/1235>. Acesso em: 24 mar. 2021.

BOEHNER, P; GILSON, E. *História da filosofia cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa.* 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BONI, L. A. de. *Filosofia Medieval: Textos.* 2 ed. Porto Alegre, RS: EDIPURS, 2005.

BRANDÃO, B. G. S. L. *Mística e Paidéia: O Pseudo-Dionísio Areopagita*. Mirabilia: electronic journal of antiquity and middle ages. n. 4, p. 82–100, 2005. Disponível em: [https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2004\\_07.pdf](https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2004_07.pdf). Acesso em: 09 dez. 2021.

CAIRNS, E. E. *O Cristianismo através dos séculos.* 3.ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1998.

CANALE, F. Doutrina de Deus. In: DEREDEN, R. (Ed.). *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

CARVALHO, M. S. de. *Pseudo-Dionísio Areopagita Teologia mística*. Porto: Fundação Eng. Antônio de Almeida, 1996.

CID BLANCO, H. *Obras completas del Pseudo Dionisio Areopagita*. Madrid: Biblioteca Autores Cristianos, 2002.

- DAWSON, C. *A formação da cristandade: das origens na tradição judaico-cristã à ascensão e queda da unidade medieval*. São Paulo, SP: É Realizações, 2014.
- DE AQUINO, S. T. *Suma teológica IV*. São Paulo, SP: Loyola, 2005.
- DERRIDA, J. *Salvo o nome*. Trad. Nícia Adan Bonatti, Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- DOURADO, S. M. *A via negativa de Dionísio Areopagita em Tomás de Aquino: Array*. Griot: Revista de Filosofia, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 39-49, 2020. DOI: 10.31977/grifi.v20i2.1642. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/1642>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- GONZALEZ, J. L. *Uma história do pensamento cristão*. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2004;
- KELLY, J.N.D. *Patrística*. São Paulo, SP: Vida Nova, 2015.
- LUIBHEID, C. *Pseudo-Dionysius: the complete works*. Mahwah, New Jersey: Paulist Press, 1987.
- MONDOLFO, R. *O pensamento antigo*. 2 ed. São Paulo, SP: Editora Mestre Jou S.A, 1966.
- MCGRATH, A. E. *Teologia sistemática, histórica e filosófica, uma introdução à teologia cristã*. São Paulo, SP: Shedd publicações, 2010.
- OLSON, R. E. *História da teologia cristã*; tradução Gordon Chown. São Paulo, SP: Editora Vida, 2001.
- ORIGENES: *Tratado sobre os princípios*. São Paulo, SP: Paulus, 2012.
- REALE, G. *História da filosofia: patristica e escolastica*, v. 2. São Paulo, SP: Paulus, 2003.
- ROREM, P. 1993. *Pseudo-Dionysius: A Commentary on the Texts and an Introduction to Their Influence*. New York: Oxford University Press. <https://ebookcentral.proquest.com/lib/unaspbr/reader.action?docID=272528>.
- WHIDDEN, W. W. *A Trindade: como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo*. Edição de Marcos de Benedicto. Tradução de Hélio L. Grellmann. M. J. Bienemamm. 2. ed. Tatuí, SP: CPB - Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- ZUKOWSKI, J. C.; ALEXANDRE, L. G. *Helenismo na patrística: Epicurismo e Estoicismo na visão de Orígenes de Alexandria sobre Deus*. Kerygma, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 53–64, 2021. DOI: 10.19141/1809-2454.kerygma.v16.n1.p53-64. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1297>. Acesso em: 7 dez. 2021.
- ZUKOWSKI, J. O Espírito Santo na Patrística e no período medieval. In: TIMM, A. R.; SIQUEIRA, R. W. *Pneumatologia: Pessoa e Obra do Espírito Santo*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2017.